

O LEGADO DE PESTALOZZI, HERBART E DEWEY PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

THE LEGACY OF PESTALOZZI, HERBART AND DEWEY SCHOOLS PEDAGOGICAL PRACTICES

Beatriz Aparecida Zanatta¹

Resumo

Este artigo tem por objetivo contextualizar e descrever as formulações teóricas de Pestalozzi, Herbart e Dewey acerca da educação e do método de ensino. Apresenta uma análise crítica acerca das contribuições que eles ofereceram para a educação e a didática e destaca elementos de suas teorias que ainda na atualidade permeiam as práticas pedagógicas na escola, particularmente os procedimentos didáticos. O texto é o resultado de uma pesquisa bibliográfica que tomou como fontes essenciais obras de cada um dos autores consideradas clássicas em nosso meio, no âmbito das teorias educacionais e da didática, como *Antologia de Pestalozzi*, *Pedagogia general derivada del fin de la educación*, *Democracia e Educação e Como pensamos*.

Palavras-chave: Didática. Teorias da educação. Práticas pedagógicas.

Abstract

This article aims to contextualise and describe the theoretical formulations of Pestalozzi, Herbart and Dewey on education and teaching method. Presents a critical analysis of the contributions that they offered for education and teaching and highlights elements of his theories still permeate today pedagogical practices in schools, particularly those teaching procedures. The text is the result of a literature search that took as essential sources of each of the works considered classic authors in our midst in the context of educational theories and teaching, as *Anthology of Pestalozzi*, *General Pedagogy derived del fin de la educación*, *Democracy and Education and How we think*.

Key words: Didactic. Theories of education. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento histórico das teorias da educação, a pedagogia moderna constituiu-se especialmente das vertentes tradicional e progressista. Na vertente tradicional, destacam-se Pestalozzi e Herbart e, na progressista, Dewey. Esses teóricos formularam importantes princípios, teorias e ideias que exerceram marcante influência no campo da educação, particularmente na didática.

Este texto tem por objetivo contextualizar e descrever as formulações teóricas de Pestalozzi, Herbart e Dewey acerca da educação e do método de ensino; apresentar um quadro comparativo entre as ideias centrais das teorias desses pedagogos e uma análise crítica acerca das

contribuições que eles ofereceram para a educação e a didática; destacar elementos de suas teorias que ainda na atualidade permeiam as práticas pedagógicas na escola, particularmente os procedimentos didáticos.

Ao passo que Pestalozzi e Herbart foram influenciados pelo contexto histórico-social alemão do início do século XIX, em que a cultura do povo era considerada elemento essencial da constituição da nação alemã e a educação condição para formar o seu cidadão, Dewey foi influenciado pelo ideal de liberdade, progresso e democracia da sociedade norte-americana do início do século XX. Pestalozzi elaborou a pedagogia intuitiva, que afirma ser a vida mental estruturada com base nos dados fornecidos aos sentidos pelas coisas presentes no mundo. Propôs

¹ Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, Linha Teorias da Educação e Processos Pedagógicos, no Departamento de Educação e no Departamento de História, Geografia, Ciências Sociais e Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás).

um método de ensino com base nos seguintes princípios: do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato, da visão intuitiva para a compreensão geral. Seu método de ensino também é descrito como “lição de coisas”. Apresentando rupturas e continuidades com Pestalozzi, Herbart foi pioneiro em propor a pedagogia como ciência sistematizada com fins e método de ensino bem definidos. A proposta educativa de Herbart fundamentou-se em três conceitos ligados à moralidade como finalidade da educação, quais sejam: governo, instrução e disciplina. Apresentou o método de ensino que tem como passos formais a preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação.

Dewey, ao empreender a crítica da pedagogia herbartiana, postulou uma educação baseada nas atividades existentes no meio social, na vida em sociedade. Preocupado com a utilidade da educação para a vida, sua formulação tem como conceitos centrais a atividade do indivíduo, experiência, experiência como condição para o conhecimento e o conhecimento como reconstrução da experiência. Como método de ensino, propôs o método do pensamento reflexivo, similar ao método de pesquisa.

PESTALOZZI: LIÇÃO DE COISAS

O século XIX inicia-se com um grande movimento de ‘revolução cultural’ que se contrapõe à cultura setecentista pela sua referência ao poder da razão e exalta o irracionalismo, o individualismo, os valores do sentimento, a história, a nação, a tradição, o conteúdo religioso e poético da vida, o profundo amor pela natureza, incomparavelmente bela e infinitamente criadora. Esse movimento, de grande transcendência não só na Alemanha, mas também em toda a Europa – que abrangeu literatura e filosofia, ciência e arte, política e historiografia, música e costumes –, qualificou-se como romântico.

Basta mencionar, por exemplo, a produção de renomados autores como Goethe, Schiller, Schelling, Hegel e Heder para se compreender a importância deste período. A eclosão deste movimento se deu no momento em que a Alemanha ainda não havia se constituído como Estado Nacional. A Alemanha de então era um aglomerado de feudos, ducados, principados e reinos, cuja única ligação residia em alguns traços culturais comuns. Inexistia qualquer unidade

econômica ou política, começando a se formar a primeira no decorrer do século XIX e a segunda só se efetivando em 1870, com a unificação nacional.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), educador suíço, nasceu em Zurich, pertenceu a esse ambiente intelectual e vivenciou momentos significativos da história do pensamento alemão, particularmente a formação, em 1815, da Confederação Germânica. Desde os tempos de estudante, Pestalozzi participou de movimentos de reforma política e social. Chamou a atenção do mundo por sua ação como mestre, diretor e fundador de escolas. Suas obras principais são *Leonardo e Gertrudes* (1781) e *Como Gertrudes instrui seus filhos* (1801). Suas ideias demarcam a vertente da pedagogia tradicional, denominada Pedagogia Intuitiva, cuja característica básica é oferecer, na medida do possível, dados sensíveis à percepção e observação dos alunos. Essa pedagogia fundamentava-se na psicologia sensualista, cujos representantes afirmavam que toda a vida mental se estrutura baseando-se nos dados dos sentidos, ou, empregando um vocabulário pedagógico, valendo-se do concreto.

Pestalozzi elaborou sua proposta pedagógica tomando de Jean Jacques Rousseau (1712-1768), a concepção da educação como processo que deve seguir a natureza e princípios como a liberdade, a bondade inata do ser e a personalidade individual de cada criança. Concebia a criança como um organismo que se desenvolve de acordo com leis definidas e ordenadas, contendo em si todas as capacidades da natureza humana reveladas na unidade entre mente, coração e mãos. Defendeu a educação não repressiva, o ensino como meio de desenvolvimento das capacidades humanas e o cultivo do sentimento, da mente e do caráter.

Seu propósito era descobrir leis que propiciassem o desenvolvimento integral da criança e, para isso, concebeu uma educação com as dimensões intelectual, profissional e moral, estreitamente ligadas entre si (PESTALOZZI, 1946).

Nessa concepção, a educação intelectual resulta da organização das impressões sensoriais obtidas pela relação homem-natureza. A seleção das impressões recebidas da natureza transformam as representações confusas em conceitos precisos e claros. O meio essencial da educação intelectual é a intuição. Para Pestalozzi, a intuição não se limitava à mera visão passiva dos objetos e à contemplação das coisas, mas incluía a atividade

intelectual por meio da qual eram criados os objetos. A educação profissional, por sua vez, refere-se ao aprender trabalhando, fazendo, relacionando conhecimentos e atividades práticas. Da mesma forma que a atividade intelectual necessitava de exercício especial da mente, era indispensável para o desenvolvimento de habilidades exteriores, exercitar os sentidos e os membros. Por fim, a educação moral ou religiosa, considerada pelo autor a de maior significado na formação do ser humano, consistia na formação de valores e modos de agir coerentes, sendo que seu fim “não é outro que o aperfeiçoamento, o enobrecimento interior, a autonomia moral” (PESTALOZZI, 1946, p. 16).

Portanto, os desenvolvimentos intelectual e moral do homem devem estar intimamente articulados. Para isso, Pestalozzi formulou seu método de ensino com alguns princípios, quais sejam: partir do conhecido ao desconhecido, do concreto ao abstrato, ou do particular ao geral, da visão intuitiva à compreensão geral, por meio de uma associação natural com outros elementos e, finalmente, reunir no todo orgânico de cada consciência humana os pontos de vista alcançados.

A base desse método foi a ideia de percepção sensorial. Para Pestalozzi (1946, p. 63), “[...] a intuição da natureza é o único fundamento próprio e verdadeiro da instrução humana, porque é o único alicerce do conhecimento humano”. Por isso, o mais importante não é ensinar determinados conhecimentos, mas desenvolver a capacidade de percepção e observação dos alunos.

Esse princípio não era novo, mas Pestalozzi acrescentou-lhe o método prático didático, recomendando que, nas primeiras experiências de aprendizagem, os objetos devem preceder as gravuras, e estas devem vir posteriormente auxiliando a criança na transição para o desenho, a escrita e a leitura. Isto equivale a partir dos objetos e das impressões e chegar ao pensamento ou ideia. Os sentidos devem entrar em contato direto com os objetos, depois o conteúdo do objeto observado se expressa em palavras, permitindo a atividade mental. Esse entendimento tem como pressuposto o fato de Pestalozzi conceber a experiência sensorial como um processo ativo em que toda a mente está comprometida na experiência sensorial. Para ele, a mente encontra-se especialmente ativa quando a criança começa a discriminar, analisar e abstrair as qualidades dos objetos.

Por isso é que a base do método intuitivo de Pestalozzi é a “lição das coisas”, acompanhada de exercícios de linguagem para se chegar às ideias claras. O método da “lição de coisas” caracteriza-se por oferecer dados sensíveis à observação, indo do particular ao geral, do concreto experienciado ao racional, chegando aos conceitos abstratos. Daí a ênfase ao contato direto com a natureza, à observação da paisagem, ao trabalho de campo como pressupostos básicos do estudo.

Segundo Pestalozzi (1946), um dos princípios básicos do ensino consistia no desenvolvimento das capacidades em sintonia com a aquisição do conhecimento, o que pressupunha a aprendizagem como um processo espontâneo resultante de uma atividade livre, um produto vivo e original. Para tanto, o professor deveria buscar seu material no próprio meio que envolve o aluno, ou seja, em uma situação real.

A principal crítica que se faz à Pedagogia Intuitiva é quanto à posição passiva do aluno no processo de assimilação dos conhecimentos transmitidos por meio da utilização de todos os sentidos. As operações efetivas são executadas somente pelo professor ou, no máximo, por um aluno chamado diante da classe. Nesse processo, o concreto é mostrado, apresentado, demonstrado, mas o aluno não mergulha nele, não age sobre ele, não o integra plenamente, por o não ter manipulado com as mãos e com o cérebro. Aprender significa para a criança tirar uma cópia da explicação dada pelo professor. A criança deve, portanto, memorizar os resumos, definições, conceitos, tais como lhe foram dados e aplicar invariavelmente os mesmos procedimentos para achar soluções.

HERBART: INSTRUÇÃO EDUCATIVA

Johann Friedrich Herbart (1776-1884), filósofo e pedagogo, nasceu num período em que expoentes da cultura e da filosofia alemãs estavam próximos de seu apogeu. A maior influência pedagógica sobre Herbart foi Pestalozzi, de quem tomou os fundamentos para desenvolver sua concepção pedagógica, valorizando especialmente a intuição. Mas, na crítica ao método pestalozziano, colocou em questão a insuficiente fundamentação teórica e o memorismo.

Herbart indicou a necessidade de que o professor tenha uma teoria pedagógica e que sua prática não seja baseada somente na experiência, que, embora importante, é insuficiente para

promover um ensino eficaz (GOMES, 2003). De 1797 a 1799, foi preceptor de três filhos de Karl Von Steiger, na Suíça. Esta experiência, concomitantemente fertilizada por estudos filosófico-pedagógicos, impulsionou nele o desenvolvimento do pensamento pedagógico, permitindo-lhe, posteriormente, ser o primeiro a sistematizar cientificamente a pedagogia e propor um método de ensino. Apresentado no livro *Pedagogia geral derivada dos fins da educação* (1806), este método inseriu definitivamente Herbart entre grandes representantes da Pedagogia Clássica, como Comênio, Rousseau e Pestalozzi. A proposta herbartiana pode ser considerada uma pedagogia tradicional².

Herbart propôs que a pedagogia se caracterizasse não apenas como arte, mas como ciência da educação. Para tanto, necessitaria da ética, filosofia prática que fornece os fins, e da psicologia, que mostra o caminho e os obstáculos para a instrução educativa. Para ele, a finalidade da educação reside na formação da moralidade, do caráter e da vontade, como referências para o autogoverno do indivíduo com o fim de agir corretamente. A educação visa à formação do homem de cultura, tendo em vista os ideais correspondentes ao desenvolvimento do sentimento de nacionalidade na Alemanha. Sendo a cultura a expressão dos ideais da Nação, é, também, a fonte do sentimento nacionalista. Por meio da cultura, o homem se transforma em cidadão do Estado. Libâneo (1990, p. 62) sintetizou a concepção de Herbart acerca da finalidade da educação:

A educação deve servir ao cultivo dos valores que a Nação, como espírito universal, detém; a educação deve, antes, subordinar-se à Razão do Estado; a educação é a alma da cultura, cujo fim é a formação humana dentro dos mais altos padrões éticos da Nação, de modo que os indivíduos a ela se submetam e por ela se sacrifiquem. E o processo da formação humana se dá pela via intelectual, isto é, pela instrução educativa.

O sistema pedagógico de Herbart se organiza em torno de três conceitos centrais, quais sejam: governo, disciplina e instrução educativa. Governo diz respeito às condições e regras externas que devem influenciar o aluno exercendo sobre ele um controle para que mantenha seu interesse dirigido à matéria de ensino. Os meios do governo consistem na ameaça, na admoestação, no castigo. O governo é necessário até que o aluno desenvolva de forma autônoma o seu caráter, ou seja, opte livremente, sem coação externa, por sua própria vontade, pelo interesse na matéria. Quando o aluno adquire o controle da vontade, está em cena a disciplina, que diz respeito ao exercício autônomo da moralidade. Mas a disciplina só é desenvolvida mediante a instrução educativa.

A instrução faz com que o aluno se interesse pelos objetos de aprendizagem. Para tanto, a instrução educativa deve proporcionar ao aluno a multiplicidade de interesses por meio da experiência com as coisas e por meio das relações humanas. Causar o interesse do aluno é colocar em sua consciência o gosto pelas virtudes, pelo bem, pela beleza, pela verdade, de modo que para ele a aprendizagem seja prazerosa. Desse modo, a instrução educativa consiste em educar a inteligência e a vontade do aluno, produzir nele verdadeiros interesses. Pelo interesse é que o sujeito dirige sua atenção às coisas, ideias, experiências. O interesse, por sua vez, está ligado à força das ideias, representações já existentes na mente do aluno, às quais vão se ligar novas ideias e representações, compondo o que Herbart (1983) denominou de massa aperceptiva.

Governo e disciplina concorrem para assegurar a instrução. Ao passo que a disciplina visa causar no aluno efeitos diretos, imediatos, a instrução visa efeitos futuros, as ações do futuro cidadão. A disciplina busca afetar a vontade do aluno para que, tendo conformado o seu caráter, futuramente seja uma pessoa de conduta moralmente valiosa. O governo consiste em normas externas a que todos devem submeter-se; a disciplina consiste na individualidade, no controle interno exercido pelo próprio aluno, de forma suave e efetiva.

Com base nesses conceitos, Herbart formulou uma orientação didática para a instrução educativa, estabelecendo passos formais articulados em dois momentos, que se desdobram em quatro, que são: concentração (clareza e associação) e reflexão (sistema e método).

²O termo tradicional, quando referido à pedagogia herbartiana, deve ser compreendido no sentido de que ele compôs uma proposta que se constitui como clássica, orientada pela preocupação em que a educação pudesse contribuir para a formação do povo de uma nação e não reduzido às interpretações 'pejorativas' que têm sido dadas ao termo tradicional para significar métodos de ensino desqualificados, autoritários e outros sentidos.

A concentração consiste na introdução ou no aprofundamento de um novo conteúdo ou matéria de ensino e desdobra-se em outros dois: clareza e associação. Iniciando pela clareza, o professor deve chamar a atenção dos alunos e fazer com que eles discriminem os elementos do objeto a ser aprendido. Em seguida, o professor realiza a associação, que nada mais é do que fazer o aluno ligar ao elemento novo os elementos já presentes em sua massa aperceptiva, realizando comparações e distinções.

Na reflexão, a nova experiência conecta-se com as representações já assimiladas, sendo necessário, para isso, que o professor execute o sistema e o método. No sistema, o novo aspecto do conhecimento articula-se com os já existentes, tornando-se um todo sistematizado. O passo seguinte (método) é a aplicação do novo conhecimento por meio da realização de tarefas usando os novos conhecimentos, visando sua assimilação.

Na América Latina, a influência de Herbart no início do século XX esteve ligada a ideias pestalozzianas. No Brasil, durante a Primeira República, ideias herbartianas foram difundidas por Rui Barbosa, que, em oposição ao verbalismo e mecanicismo do ensino jesuítico então predominante, apresentou uma proposta de ensino mesclada com ideias de Comênio, Pestalozzi, Herbart e com a pedagogia positivista. Rui Barbosa tomou de Herbart os objetivos da educação fundados na moralidade mediante o desenvolvimento da razão e a aprendizagem pela experiência. De Pestalozzi, tomou o método intuitivo.

A teoria de Herbart caracteriza o professor como aquele que infunde ideias e conhecimentos na mente do aluno. O aluno permanece sem oportunidade de elaborar conhecimento, uma vez que predominam as ações externas do professor (ideias, conceitos, valores, e regras morais) por meio da instrução educativa (LIBÂNEO, 1990, p. 63). Um dos principais críticos opositores à pedagogia herbartiana foi o filósofo norte-americano John Dewey, que indicou particularmente seu formalismo e rigidez (GOMES, 2003).

DEWEY: RECONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No final do século XIX, surgem na Europa movimentos de renovação pedagógica associados

às transformações industriais ocorridas ao longo desse século e que, em função das exigências do trabalho na indústria, põem a premência de uma educação que associe pensamento e prática. Do ponto de vista político, a segunda metade do século XIX coincide com a consolidação dos Estados modernos e da sociedade burguesa. As instituições educativas são encarregadas de assegurar um consenso social em torno de valores, modelos culturais, formas de organização social, tendo em vista a formação do homem-cidadão, seja como trabalhador, seja como dirigente.

Neste contexto, emerge o movimento da educação nova (pedagogia ativa, escola ativa, escola nova, escola do trabalho) como crítica à pedagogia tradicional de tipo jesuítico e herbartiano dominante até a metade do século XIX. Seus adeptos denunciaram o ensino enciclopedista, centrado na instrução, e defenderam uma educação centrada na criança, na vida e na atividade, concebendo o aluno como elemento ativo no processo de aprendizagem.

Os movimentos em torno das chamadas escolas novas foram reproduzidos em vários países europeus, como a Rússia, em 1859, a Inglaterra e a França, em 1899, e Alemanha, em 1900.³ Também conhecido como pedagogia progressista nos Estados Unidos, este movimento teve uma orientação definida em torno da pedagogia de J. Dewey, que, em 1896, criou e dirigiu, em Chicago, a primeira escola experimental norte-americana sob esta orientação.

John Dewey (1859-1952), doutor em filosofia pela Universidade de Johns Hopkins (Baltimore, USA), elaborou uma filosofia pragmatista, conhecida nos Estados Unidos como Escola de Chicago. Esta teoria tem como eixo central o interesse de base psicológica gerado por situações da experiência de vida no ambiente social. Dewey concebeu a educação como um processo de contínua reconstrução da experiência humana na sociedade. Priorizando o conceito de experiência, ele buscou criar uma epistemologia orientada para a prática, ou seja, uma epistemologia experiencial. A experiência é então compreendida como uma atividade humana permanente, um agir e reagir que conduz à reflexão, ao conhecimento e à reconstituição da

³ O movimento da educação nova é bastante diverso, e já na primeira metade do século XX dele faziam parte pedagogos representativos como Montessori, Decroly, Dewey, Ferrière, Cousinet, Freinet, entre outros. O autor que mais influenciou o movimento da educação nova no Brasil foi John Dewey.

própria experiência. Assim, vida, experiência e aprendizagem não podem estar separadas (CAMBI, 1999).

Com base nesse entendimento, Dewey propôs a organização da escola em torno de experiências práticas, ou seja, de atividades que os alunos devem realizar na vida em sociedade. A influência educativa deveria se restringir à orientação da atividade espontânea da criança, para possibilitar que ela trilhe, necessariamente, o caminho do conhecimento, isto é, a reconstrução contínua da experiência. A sala de aula deveria ser o lugar em que as experiências poderiam ser abertamente analisadas e transformadas por meio da cooperação entre alunos e professores.

O conceito mais forte do pensamento de Dewey é o de experiência. Conforme esse autor, o conhecimento vai se produzindo na ação, com base na experiência que ocorre nos processos de adaptação entre o homem e o meio. A experiência é, pois, aquilo que o sujeito faz, alterando uma circunstância ou situação. Por exemplo, cava-se a terra para descobrir diferentes camadas do solo.

A atividade produz consequência na pessoa. O seu pensamento consiste, precisamente, no discernimento da relação entre aquilo que a pessoa faz e o que sucede como consequência, operação que Dewey denomina reflexão ou pensamento reflexivo. O saber efetuar relações entre os fenômenos, tomando-se por base uma ação, é o que leva a ampliar a experiência. Decorre daí a conhecida definição de educação como “[...] uma reconstrução ou reorganização da experiência que esclarece e aumenta o sentido desta e, também, nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes” (DEWEY, 1978, p. 83).

O ensino, portanto, precisa favorecer a ligação da atividade com as consequências, colocando o aluno numa situação de experiência, ou seja, fazer alguma coisa com determinado objetivo. O ato de pensar é precisamente o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que daí resulta, identificando-se o aspecto intelectual da aprendizagem. Por isso mesmo, escreve Dewey (1978, p. 231): “Compete aos educadores proporcionar um ambiente em que esse alcance maior de uma experiência possa ser fartamente estimulado e eficazmente mantido em constante atividade”.

O saber adquirido nos livros deve, nessa perspectiva, subordinar-se à experiência real, uma

vez que o conhecimento resulta de respostas naturais do processo de agir. Todavia, Dewey não dispensou o conhecimento sistematizado, mas teve em relação a ele uma postura unilateral no processo de aprendizagem, na medida em que o concebe como uma consequência natural do “aprender a aprender”. Daí a ênfase no problema, ou seja, em colocar o aluno diante de uma situação que o faça pensar e atuar individualmente em função da resolução do problema cuja consequência é a aprendizagem.

Ao valorizar as experiências, Dewey (1978, p. 208) considerou como único método de assimilação possível o método científico da verificação, fundamentado na reflexão. Nessa perspectiva, em que as características essenciais do método de ensino são idênticas ao ato de reflexão, a didática possível é a que se baseia no processo de pesquisa. A pesquisa deve surgir de uma motivação interior que propicie o aparecimento de um problema durante uma atividade contínua na qual o aluno esteja interessado. O primeiro objetivo é obter sugestões de solução; a observação e os conhecimentos anteriores devem ser utilizados para analisar a situação problemática e construir a solução provisória.

Essa tendência pedagógica representou um progresso em relação às concepções e práticas educativas predominantes no final do século XIX e princípio do XX, na medida em que defendeu uma visão do aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, considerou a individualidade do educando, assim como importantes particularidades psicológicas dele, tais como suas necessidades e seus interesses. Todavia, pesam sobre ele, entre outras críticas, a de reduzir a educação a fins sociais pragmáticos, o método de ensino a passos similares ao método investigativo positivista, o professor a mero organizador de experiências e os procedimentos de ensino a ações espontaneístas em função apenas dos interesses dos alunos. Tudo isso põe o risco de uma formação esvaziada, ao mesmo tempo, de conteúdos científicos, uma vez que prioriza a experiência individual com base no interesse, e de sentido social crítico, uma vez que promove a adaptação social.

A comparação entre os teóricos investigados permitiu esboçar o seguinte quadro-síntese:

Quadro 1 – Comparativo entre os Pressupostos de Pestalozzi, Herbart e Dewey

PRESSUPOSTOS		
PESTALOZZI	HERBART	DEWEY
Finalidade da educação: cultivo da mente, do sentimento e do caráter Centro: o professor Ensino: promoção da percepção das coisas, dos objetos naturais, por meio do contato direto e da intuição Conhecimento: organização das percepções sensoriais obtidas na relação com as coisas Aprender: processo espontâneo, atividade livre O mundo é a natureza; deve ser percebida e, desse modo, conhecida	Finalidade da educação: formar o cidadão do futuro Centro: o professor Ensino: predeterminado Generalização: é retrospectiva, visa ilustrar o conteúdo O novo é novo apenas para o aluno Não distingue conhecimento e informação Aprender: desvendar a verdade; conceituar; definir e classificar. O mundo é um sistema consumado, não há novidade, e sim desconhecimento, ignorância	Finalidade da educação: mais educação Centro: o aluno, o professor apenas guia Ensino: descoberta que ocorre ao final Hipótese: é prospectiva e visa colocar o conteúdo à prova O novo pode ser novo também para o professor Antes da aprendizagem, há apenas informação; a ação dos alunos sobre ela a transforma em conhecimento Aprender: reconstruir a experiência identificando o melhor modo de aprender O mundo é um sistema aberto, indeterminado, passível de novidade genuína
MÉTODO DE ENSINO		
PESTALOZZI	HERBART	DEWEY
Do conhecido ao desconhecido, do concreto ao abstrato, do particular ao geral, da visão intuitiva à compreensão geral Promover a associação entre os elementos das coisas, dos objetos Fazer com que cada aluno reúna, organize num todo, os pontos de vista alcançados	Preparação: recordação, pelo professor, de algo já sabido Apresentação: o professor apresenta a nova matéria Assimilação: comparação com a matéria antiga Generalização: apresentação, pelo professor, de exemplos, casos semelhantes Aplicação: aplicação do aprendido por meio de tarefas	Atividade: utilização de algo que a criança já tem interesse em fazer Problema: os alunos identificam problemas que requerem certo conhecimento para serem resolvidos Dados: busca de informações que permitam prosseguir Hipótese: com os dados, os alunos fazem previsão de resultados Experimentação: teste da hipótese e confirmação ou não do previsto

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa bibliográfica realizada

CONCLUSÃO

Pestalozzi elaborou a pedagogia intuitiva, que afirma ser a vida mental estruturada com base em dados fornecidos aos sentidos pelas coisas presentes no mundo. Propôs um método de ensino com base no movimento do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato, da visão intuitiva para a compreensão geral. Apresentando rupturas e continuidades com Pestalozzi, Herbart foi pioneiro em propor a pedagogia como ciência sistematizada com fins e método de ensino bem definidos. A proposta de Herbart fundamentou-se em três conceitos ligados à moralidade como finalidade da educação, que são: governo, instrução e disciplina.

Apresentou o método de ensino que tem como passos formais a preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação. Dewey, ao empreender a crítica da pedagogia herbartiana, postulou uma educação baseada nas atividades da vida em sociedade, na experiência e sua reconstrução. Preocupado com a utilidade da educação para a vida, sua formulação tem como conceitos centrais a atividade do indivíduo, a experiência como condição para o conhecimento e o conhecimento como reconstrução da experiência.

Como método de ensino, propôs o pensamento reflexivo, similar ao método de pesquisa. Compreendidas como parte do processo histórico de desenvolvimento das teorias educacionais e da didática, cada uma dessas abordagens ofereceu contribuições muito

vinculadas ao contexto histórico-social em que foram elaboradas. A importância de continuarem sendo investigadas e compreendidas refere-se, sobretudo, ao fato de que todas elas marcaram fortemente o desenvolvimento da educação como um todo e ainda hoje há, nas práticas educativas escolares, a presença de uma mescla que inclui traços de todas elas, notadamente os passos de organização do ensino.

Referências

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Edunesp, 1999.
- DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1978.
- DEWEY, John. **Como pensamos**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- GOMES, J. F. Prefácio à edição portuguesa. In: HERBART, F. J. **Pedagogia Geral**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- HERBART, Johann F. **Pedagogia general derivada del fin de la educación**. Barcelona: Humanitas, 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990.
- PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Antologia de Pestalozzi**. Trad. Lorenzo Luzuriaga. Buenos Aires: Losada, 1946.

Endereço para Correspondência: Rua 07, nº 922, Ed Aimorés, apto 501, Setor Oeste, Goiânia, Goiás, CEP 74.110.090.
E-mail: beanza@uol.com.br